

**UMA REFLEXÃO DO USO DA LINGUAGEM
NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:
REPENSANDO A DICOTOMIA TEORIA E PRÁTICA
NO ENSINO SUPERIOR**

Marcela Vieira Coimbra (UENF)
marcela-vcoimbra@hotmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
lizdaiana@ig.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo promover uma reflexão da educação a distância e suas mediações pedagógicas. Dessa forma, vimos que a tecnologia evoluiu muito nos últimos anos, e com ela vem se formando uma nova cultura na sociedade trazendo necessidades que faz com que seja indispensável para muitos profissionais. Um dos fatores primordiais para esta pesquisa foi repensar as novas tecnologias da informação e as relações com a educação e a utilização do uso excessivo da linguagem escrita, em detrimento de outras formas de comunicação. Para fundamentação, o estudo baseou-se nas revisões teóricas, como Souza (2003), Almeida (2001), Moran (2007) dentre outros abordados durante a pesquisa. Assim, busca-se somar com trabalhos e pesquisas que consolidem os profissionais para a sensibilização de mediações pedagógicas do uso das tecnologias no contexto da educação a distância (EaD), a fim de reunir esses conhecimentos e apresentar questões referentes às tecnologias educacionais frente aos desafios da atualidade. O estudo aponta que, no processo de ensino-aprendizagem, o uso das novas tecnologias aos alunos ocupa um papel de destaque, tendo uma contribuição efetiva e decisiva na medida em que: permitiu quebrar as paredes e os “muros” acadêmicos; ampliou as fronteiras do conhecimento; possibilitou a criação de novos meios de acesso e apresentação da informação; favoreceu novas posturas no ensino e na aprendizagem.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Educação a distância. EaD. Comunicação.

1. Uma retrospectiva da educação presencial no Brasil

Desde a chegada dos jesuítas no Brasil, aconteceram profundas mudanças nos costumes e na cultura. Toda educação era implantada pelos jesuítas, como apresenta Hansen (2001) no século XVI. Quando os colégios ainda não tinham sido estabelecidos, os homens que se alistavam na Companhia de Jesus estudavam em universidades e viviam nos colégios mantidos pela ordem religiosa jesuítica.

Segundo Veiga (2007), desde aquela época, as noções de latim eram ensinadas por professores ou escolas, onde os alunos aprendiam o alfabeto, a pronúncia das sílabas e depois a leitura de texto; uma vez que as aulas eram ministradas justamente para atender as disciplinas de oratória e retórica. Era muito importante a sofisticação do ato de falar.

Ainda aponta a mesma autora que, mais tarde com a reforma pombalina houve uma tentativa de incluir na educação brasileira o caráter crítico, racional e artístico, típicos do Iluminismo, de que Pombal era declarado defensor. Nesta época, o objetivo era criar uma escola útil aos fins do Estado e, nesse sentido, ao invés de preconizar uma política de difusão interna e externa do trabalho escolar, Pombal organizou a escola para antes de servir aos interesses da fé, servir aos imperativos da Coroa.

Saviani (2007), afirma que os professores eram geralmente mal preparados para a função, já que eram improvisados e mal pagos. Eles eram nomeados por indicação ou sob a concordância de bispos e se tornavam "proprietários" vitalícios de suas aulas régias. O resultado da decisão de Pombal foi que, no princípio do século XIX a educação brasileira estava reduzida a praticamente nada. O sistema jesuítico foi desmantelado e nada que pudesse chegar próximo deles foi organizado para dar continuidade a um trabalho de educação. Esta situação somente sofreu uma mudança com a chegada da família real ao Brasil em 1808.

Em 1826, um Decreto institui quatro graus de instrução: pedagogias (escolas primárias), liceus, ginásios e academias. Em 1827 um projeto de lei propõe a criação de pedagogias em todas as cidades e vilas, além de prever o exame na seleção de professores, para nomeação. Propunha ainda a abertura de escolas para meninas. Saviani (2007)

Como afirma Souza:

Foi no reinado de Dom Pedro I que surgiu a liberdade de ensino, inclusive grafada na própria constituição, que por ele próprio foi outorgada dentro de seu reinado. Em 1887 já no reinado de Dom Pedro II, foram criadas diversas escolas denominadas de "Escolas de primeiras letras" por todas as principais cidades e lugares, porém de forma utópica. (SOUZA, 2003, p. 27)

Já na república, a Reforma de Benjamin Constant tinha como princípios orientadores a liberdade e laicidade do ensino, como também a gratuidade da escola primária. Estes princípios seguiam a orientação do que estava estipulado na constituição brasileira. Uma das intenções desta Reforma era transformar o ensino em formador de alunos para os cursos superiores e não apenas preparador.

Ainda o mesmo autor aponta que, em 1932 um grupo de educadores lança à nação o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores da época. Em 1934, a nova Constituição (a segunda da República) dispõe, pela primeira vez, que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos.

Em 1942, por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema são reformados alguns ramos do ensino. Essas reformas receberam o nome de Leis Orgânicas do Ensino, e são compostas por decretos de lei que criam o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e valoriza o ensino profissionalizante. O ensino ficou composto, neste período, por cinco anos de curso primário, quatro de curso ginasial e três de colegial, podendo ser na modalidade clássica ou científica. O ensino colegial perdeu o seu caráter propedêutico, de preparatório para o ensino superior, e passou a se preocupar mais com a formação geral. (SOUZA, 2003)

No Regime Militar para erradicar o analfabetismo foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, aproveitando-se, em sua didática, do expurgado Método Paulo Freire. O MOBRAL se propunha a erradicar o analfabetismo no Brasil, todavia, essa tentativa foi ineficaz.

A constituição de 1988 que além de alargar dispositivos constantes em constituições anteriores como a lei de 1934 que garante a questão da gratuidade do ensino primário e torna mais acessível a todos; e a lei de 1967 que amplia a gratuidade e obrigatoriedade de oito anos para o ensino do primeiro grau; estipula outros princípios como o pluralismo, a liberdade e gestão democrática.

A década de 1990 foi marcada pela implementação dos sistemas de avaliações que hoje são importantes ferramentas na definição das políticas educacionais públicas do país. A avaliação da aprendizagem tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal – a partir do processo de ensino-aprendizagem gerando assim a integração consigo mesmo, o que ajuda o educando na apropriação dos conteúdos significativos como; conhecimentos, habilidades, hábitos e convicções. A avaliação é um meio de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito e cidadão – e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado. (SOUZA, 2003)

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Em 1996 foi sancionada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96 onde estabelece importantes mudanças para uma melhor qualidade da educação como a União deve gastar no mínimo 18% e os estados e municípios no mínimo 25% de seus orçamentos na manutenção e desenvolvimento do ensino público (art. 69); o ensino fundamental passa a ser obrigatório e gratuito (art. 4) e; a educação infantil (creche e pré-escola) se torna oficialmente a primeira etapa da educação básica.

Partindo então para as bases legais da modalidade de educação a distância, que foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, de dezembro de 2005, com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004. Esta modalidade de aprendizagem possibilitou o atendimento de um número quase ilimitado de alunos, pois, oferece uma metodologia própria. (SOUZA, 2003)

A educação a distância (EaD) demonstrou ser uma poderosa ferramenta dentro do ambiente educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Souza afirma que somente na década de 30 a educação a distância começou a desenvolver-se no Brasil. O mesmo autor destaca alguns acontecimentos que marcam a trajetória do ensino à distância no Brasil:

1934	Rádio escola Municipal do Rio de Janeiro	Folhetos, esquema de aula, cartas, e transmissões radiofônicas
1939	Fundado o Instituto Rádio Monitor, instituição privada que oferece ainda hoje cursos profissionalizantes	Folhetos
1941	Fundado o Instituto Universal Brasileiro, instituição privada que oferece ainda hoje cursos profissionalizantes	Folhetos
1941	Universidade do Ar voltada para o professor leigo	Rádio
1947	Universidade do Ar criada para treinar comerciantes e empregados em técnicas comerciais. Atingiu o ápice na década de cinquenta, com oitenta mil alunos	Leitura de aulas feitas por professores
1957	Sistema Radio Educativo Nacional passa a produzir programas transmitidos por di-	Rádio

	versas emissoras	
1961	Movimento Nacional de Educação de Base, concebido pela Igreja e patrocinado pelo Governo Federal. Terminou em 1965	Principalmente rádio com supervisão periódica
1964	Solicitação do Ministério da Educação de reserva de canais VHF e UHF para TV educativa	-
1970	Projeto Minerva, em cadeia nacional	Rádio
Anos 70	Fundação Roberto Marinho (privado) inicia educação supletiva à distância para primeiro e segundo graus	Rádio, TV e material impresso
Anos 80	A universidade de Brasília cria os primeiros Cursos de extensão à distância	Diversos

Souza ainda afirma que atualmente praticamente todas as universidades brasileiras desenvolvem programas de ensino à distância.

2. A política e legislação da educação a distância - EaD

A integração da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na educação passou por várias fases. O Programa Nacional de Informática em Educação (PROINFO) da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do MEC, durante a década de 80 e início de 90 preparava professores para atender alunos no uso da informática e também na criação Centros de Informática Educativa (CIEDs). Atualmente o (PROINFO) incorpora nas escolas o uso do computador as práticas pedagógicas de diferentes áreas potencializando a aprendizagem do aluno. Desta maneira aumenta a motivação do aluno em melhorar suas capacidades de pensamento, desenvolve a aprendizagem autônoma e criativa e maior autoestima por meio do domínio das tecnologias.

Segundo Souza (2003, p. 2),

Dessa forma, papel das novas tecnologias da informação e da comunicação neste novo cenário do desenvolvimento das relações sociais vem ganhando particular relevo no âmbito educacional, na perspectiva de determinar a melhoria da qualidade dos processos de construção e produção do conhecimento e de fortalecer cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem, mediante o auxílio das ferramentas tecnológicas nos espaços de formação.

A Lei nº 9394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), admite na Educação as tecnologias de informação e comunicação (TICs) como o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da

tecnologia além de determinar uma educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia.

No artigo 32, essa mesma lei, que trata do ensino fundamental, tem como objetivo a formação do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, *da tecnologia*, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

O artigo 35 ao tratar do ensino médio admite a compreensão dos *fundamentos científicos tecnológicos* dos processos produtivos, relacionando à teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No artigo 43 abordando a educação superior incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e da criação e difusão da cultura, e assim desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

No artigo 80 que trata do ensino a distância diz que terá tratamento diferenciado que inclui: custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de rádio difusão sonoras e de sons e imagens e concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas. Neste sentido Souza afirma:

No contexto das políticas públicas brasileiras voltadas para a educação, somente a partir da entrada em vigor da Lei Nº 9.394(Brasil,1996), LDB, a educação a distância (EaD) passa a ser encarada como modalidade aplicáveis ao sistema educacional brasileiro, deixando de ser um simples campo dedicado aos projetos experimentais ou a paliativos emergenciais em determinadas situações, como no caso do atendimento as demandas educativas de jovens e adultos excluídos do acesso e permanência na escola regular, na idade própria. (SOUZA, 2003 p. 35)

Souza afirma que muitos são os outros momentos das políticas públicas brasileira, porém ainda existem diversas lacunas a serem preenchidas e muito que se fazer pela educação no Brasil.

3. *As tecnologias de informação e comunicação (TICs)*

A educação a distância, segundo Souza (2003), é uma estratégia desenvolvida pelo sistema educacional para proporcionar conhecimento as pessoas que por questões geográficas ou sociais não tem acesso aos serviços educacionais regulares. A educação a distância, através das tecnologias e do espaço interativo que nela existe, tem como objetivo a troca de saberes e proporciona uma educação sem distância e sem tempo.

Portanto a educação a distância é atraente por vários motivos, incluindo a conveniência, flexibilidade e ritmo. É conveniente porque os alunos podem estudar quando e onde quiser. Para os estudantes que trabalham ou têm famílias, a flexibilidade de horário/classes em torno dessas obrigações é importante e proporciona ao aluno a capacidade de trabalhar em seu próprio ritmo.

A educação a distância é utilizada há muito tempo, apesar de ser caracterizada como inovadora na educação. Contudo, ela só foi instituída como modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96. A partir daí ela ganha menções em outras leis resultando no Decreto Federal nº 5622/2005 regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O referido decreto define a educação a distância como;

Artigo 1º: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas com em lugares ou tempo diversos.

Souza (2003) traz a educação a distância, sob o ponto de vista pedagógico, como um instrumento de qualificação fundamental na contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Ele justifica essa importância através da análise do potencial de capacitação e atualização de profissionais da educação e a formação de novas ocupações e profissões.

A educação a distância tem como característica a influência organizacional, pois envolve planejamento sistematização, plano, projeto e organização dirigida. Nela, existe uma equipe multidisciplinar elaborando e atualizando materiais para o ensino através de métodos pedagógicos adequados para a autoinstrução.

Segundo Souza (2009, p. 121):

A ampla propagação de cursos à distância só veio a acontecer bem recentemente e tem como elemento detonador deste processo as novas tecnologias, principalmente a Internet, sistema global de comunicação em rede. No Brasil eles são relativamente novos, frutos de acumulação de experiências variadas que, ao longo do tempo, foram dando corpo à adoção do ensino a distância como nova metodologia para disseminar conhecimentos.

A implantação da educação a distância implica dois fatores muito importantes: a democratização para educação de massa e o uso das tecnologias como suporte para produção de material e mediação pelo professor no processo de autoaprendizagem. Esta modalidade de ensino requer um domínio das tecnologias, já que a aprendizagem esta sendo cada vez mais viabilizada por ambientes virtuais.

Brum (2009) explica que,

(...) a expressão Tecnologias da informação e comunicação, às vezes representada pela sigla TICs, como o “conjunto de técnicas utilizadas na recuperação, no armazenamento, na organização, no tratamento, na produção e na disseminação da informação”. É necessário chamar a atenção, entretanto, de que não é possível a um sistema armazenar e processar informação, mas apenas sua representação em forma de dados, pois a informação envolve um significado pessoal (SETZER, 1999). Assim, expressões mais adequadas seriam “tecnologias de dados ou tecnologias da representação e comunicação da informação”, mas a expressão tecnologias da informação e comunicação já se tornou de uso corrente (...)

Existem muitos representantes da tecnologia da informação e comunicação tais como: “papel, arquivos, fichários, fax, telefone, livro, jornal, correio, televisão, telex, copiadoras, projetores (de slides, de transparências, de filmes e multimídia)” (BRUM, 2009, p. 37); porém, o computador é mais utilizado devido a facilidade na expansão e solução de diversos problemas relacionados a informação.

A mesma autora ressalta que, "o computador é uma ferramenta que pode ser adaptada para qualquer objetivo e usada em qualquer área, sendo rápido, preciso, confiável, incansável e, em decorrência disso, capaz de aumentar a produtividade dos profissionais".

Portanto, a mesma autora aponta que esse equipamento tornou-se “parte integrante do mundo de hoje. Até mesmo, pessoas que não trabalham diretamente com a informática certamente são influenciadas por ela de alguma maneira”.

4. *As TICs utilizadas na educação a distância*

Esse avanço da tecnologia nas áreas de comunicação e informação vem oferecendo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem à distância. Vygotsky (1998), já destacava a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, e Jensen (1999), afirma

que o uso de ferramentas de comunicação que suportem as interações colaborativas de aprendizagem entre professores e alunos é de fundamental importância para a eficácia do processo educativo num curso a distância. Surge então novas abordagens pela utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância. Isto indica a necessidade de desenvolver ações permanentes de inserção de novas tecnologias no processo educativo.

Segundo Lucena (2000) a comunicação de forma eletrônica pode ser categorizada de diversas formas, mas a distinção mais usual é entre a síncrona e a assíncrona. A comunicação assíncrona não requer participação simultânea, sendo, portanto mais flexível: os alunos podem escolher seu próprio ritmo para a aprendizagem e podem obter os conteúdos de acordo com a sua programação pessoal. Esta comunicação pode ser feita através de correio eletrônico, de listas de discussão, apresentação de vídeos, cursos por correspondência e cursos baseados na *web*. As vantagens da comunicação assíncrona incluem a escolha do estudante quanto ao lugar e ao tempo. Uma desvantagem é o uso excessivo da linguagem escrita, em detrimento de outras formas de contato.

A comunicação síncrona requer a participação simultânea de todos os envolvidos: alunos e professores. Esta comunicação tem como vantagem uma interação em tempo real. Esta interação pode ser realizada através de TV interativa, teleconferência, videoconferência e/ou *chat*.

Belloni (1998) chama a atenção para uma nova pedagogia que esta se formando através da utilização das tecnologias, onde

o fundamento dessa nova pedagogia tem de ser a *pesquisa*, como mecanismo central do processo de construção do conhecimento, do qual professores e alunos participem criativamente, redefinindo radicalmente os papéis e as relações entre eles e potencializando de modo inédito a construção coletiva do conhecimento.

Essa nova pedagogia tem a utilização cada vez maior das tecnologias de produção, estocagem e transmissão de informações além de um redirecionamento do papel do professor como facilitador da construção do conhecimento. A mesma autora leva em consideração aspectos cognitivos como a autodidaxia que é de extrema importância para se compreender a autoaprendizagem numa situação de ensino mediatizado como na modalidade de educação a distância. Belloni, na mesma obra, ainda resalta a importância de laboratórios e miatecas para o acesso a materiais pedagógicos em suporte tecnológicos como escritos, vídeo, áudio, multimídia. Para ela

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

sem dúvida, as tecnologias podem ser novos e muito úteis meios de construir e difundir conhecimentos(...). Tudo depende do modo como as utilizamos: se nos apropriamos de seu potencial pedagógico e comunicacional e as colocamos a serviço do homem ou se, ao contrário.

As opções tecnológicas disponíveis para o educador a distância segundo Scheer (1999) são:

1. Voz - as ferramentas áudios-educacionais incluem as tecnologias interativas do telefone e de teleconferência. As ferramentas áudio-passivo incluem CD-ROM e rádio;
2. Vídeo - as ferramentas de vídeo incluem imagens imóveis e imagens ativas em tempo real, combinada com teleconferência;
3. Dados - os computadores emitem e recebem a informação eletronicamente. Por esta razão, esse termo é usado para descrever essa categoria abrangente de ferramentas educacionais;
4. Impresso - é um elemento fundamental dos programas de EaD, a partir do qual evoluíram todos os demais sistemas de distribuição. Os vários formatos de impresso incluem livros-texto, guias de estudo, manuais de instrução, ementa do curso e estudos de casos.

As TICs introduziram enormes possibilidades de interação, intercâmbio de ideias e materiais, entre alunos e professores, nos alunos entre si e nos professores entre si. Souza (2009) afirma que:

O professor terá não só que anunciar, mas também validar as informações dadas, orientando-as e proporcionando momentos para que seja feita seleção das informações numa atitude reflexiva do material pertinente à cultura escolar.

Uma inovadora forma de comunicação entre professores e aprendizes, proporcionada pelo ambiente digital é o e-mail, que tem aberto novos canais de comunicação entre professores, alunos, pais. Essa via leva a uma maior integração do trabalho entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores, independente de local e hora pré-estabelecidos.

Outra forma de ensino a distância são as comunidades virtuais de aprendizagem em redes, que têm funções pedagógicas explícitas e normalmente definidas, que lançam mão das ferramentas de informática on-line disponíveis para a promoção da aprendizagem.

5. A internet como ferramenta para EaD

A Internet tem a capacidade de comunicação e de interação: dos alunos entre si; do aluno com o professor e do aluno com a equipe de su-

porte. Ela possibilita a interdisciplinaridade, que é muito importante na aprendizagem.

No ensino a distância apoiado pela Internet, não existe apenas um professor, mas uma equipe composta por vários profissionais: especialistas de conteúdo, especialistas em ensino a distância, profissionais de informática e de redes etc. A principal vantagem da educação a distância apoiada pela Internet é a flexibilização de tempo e espaço. O aluno pode ter acesso ao material didático e se comunicar com o professor a qualquer hora, de qualquer lugar.

Segundo Brum (2009), a internet “é hoje o mais conhecido representante das novas tecnologias de informação e comunicação” (BRUM, 2009, p. 37). Apesar de ser um fenômeno recente na história da humanidade, é o principal meio de comunicação, interação e organização social.

De acordo com Souza (2009), as novas tecnologias da informação e da comunicação, junto com ciberespaço, somente potencializa a aprendizagem se utilizada adequadamente num contexto pedagógico. Com relação a esse tema, Brum (2009) traz ao conceito de ciberespaço:

Percebendo a rapidez com que os meios de comunicação desenvolviam novas tecnologias, McLuhan (1999) elaborou a teoria da “aldeia global” antevendo há mais de trinta anos um mundo novo totalmente interconectado e tomado pelas mídias eletrônicas. As novas mídias aproximariam as pessoas de tal maneira que, como em uma aldeia, todas poderiam conhecer-se e comunicar-se. Com o advento da Internet, essa gigantesca rede mundial de computadores, vieram se confirmar as previsões de McLuhan. Ela criou um novo espaço para o pensamento, para o conhecimento e para a comunicação. Esse espaço não existe fisicamente, mas virtualmente – o ciberespaço. Nesse local as distâncias se encurtaram e, pela evolução das comunicações, o contato instantâneo com qualquer parte do mundo é realidade incontestável. (...) o ciberespaço é analisado enquanto um conjunto de diversas redes comunicacionais informatizadas. O espaço de fluxos de imagem, som, informação e de socialidade definido pelo ciberespaço expressa uma “organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funciona por meio de fluxos” (...) A comunicação interativa e coletiva é a principal atração do ciberespaço. A Internet é um instrumento de desenvolvimento social permitindo partilha da memória, percepção e imaginação. Isso resulta numa aprendizagem coletiva e troca de conhecimentos entre grupos.

O ciberespaço oferece o uso integrado e interativo de diversas mídias, permitindo a exploração hipertextual de um volume enorme de informações além da comunicação a distância, isto possibilita a criação de novos padrões de aquisição e construção dos conhecimentos.

6. A linguagem como mais uma ferramenta na EaD

No cenário educacional, estamos diante de outra forma de ensinar e aprender que modifica todo contexto: a educação a distância (EaD). Trazemos aqui, uma reflexão a respeito a essas transformações, visto que, a forma de interação constitui a partir da escrita da fala, estando ambos, professor e aluno, em um estado fisicamente longe. Neste caso, outras formas de interação vão se estabelecendo, cada indivíduo dentro de seu contexto do ciberespaço.

A utilização dessa forma de comunicação on-line, os envolvidos, vão dando sentindo a linguagem escrita, na condição estabelecida entre o virtual e o presencial, que “resulta que as diferentes situações de linguagem são reguladas: não se diz o que se quer, em qualquer situação, de qualquer maneira”. (ORLANDI, 2001, p. 85)

Tomamos aqui, uma exemplificação aos fóruns de discussão *on-line*, visto que esta ferramenta pode tanto facilitar, quanto dificultar o processo de aprendizagem. Uma vez que, a linguagem utilizada é tão fundamental nas trocas, é preciso clareza e objetividade nas conversas. A linguagem e sua adequação é determinante na concretização dos objetivos propostos na educação a distância.

Assim, faz-se preciso a constante reflexão sobre a prática docente, visando o dialógico entre os envolvidos, fazendo a prática de diagnóstico e intervenção voltadas a acessibilidade do processo de ensinar. Orlandi (2000) aponta que, “No funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos”. (ORLANDI, 2000, p. 21)

Em menção ao presente apontamento, é fato que muitos encontram dificuldades em se expressar oralmente, transcrever o pensamento para escrita, acarretando sobre a prática pedagógica desempenhada, tal fato ocorre primeiro porque muitos mantêm enraizadas as características do ensino tradicional, em segundo lugar, pelo fato de não levarem em consideração a linguagem utilizada pelos alunos. Dessa forma, os recursos tecnológicos e a linguagem se ajustam conforme à prática pedagógica por eles aplicada na sala de aula.

Assim, ao concretizar a oralidade em linguagem escrita, o professor deve estar atento as limitações dos alunos nessa modalidade de ensino.

no a distância. Faz preciso introduzir e superar a fala empírica, através de muita leitura e interpretação.

Percebemos a necessidade de enfrentar a tendência de transcrever as metodologias do ensino presencial para o ensino a distância, é preciso uma metodologia diferenciada e inovadora, levando em consideração as especificidades envolvidas na educação a distância.

Assim, objetivamos somar com pesquisas dessa natureza a fim de contribuir para que alunos e professores, reflitam sobre suas potencialidades e que no processo de ensino-aprendizagem é preciso criar formas significativas e inovadoras, destacando que é possível efetivar a aprendizagem, mediado pelo fórum de discussão do ambiente virtual de ensino e aprendizagem livre MOODLE, a partir do desenvolvimento de atividades contextualizadas, onde a base para esse processo é materializada pela linguagem escrita.

7. Considerações finais

Este trabalho teve como foco principal promover uma reflexão do ensino a distância e o uso das tecnologias de informação e comunicação, além da linguagem apresentada nos cursos de educação a distância. Sabemos que as plataformas apresentam uma linguagem, além de uma teoria de aprendizagem com atividades, recursos bibliográficos, seleção de ferramentas adequadas para o desenvolvimento dos objetivos propostos. As instituições de ensino tiveram que se adaptar a LDB 9.394/96 e passaram a desenvolver projetos que envolvessem o uso e a discussão reflexiva das TICs no ambiente educacional. A inserção das TICs na educação passou a ser feita de duas maneiras: a primeira, enquanto ferramentas que agem como meio auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e a segunda, como hiperferramentas, isto é, quando se emprega, uma tecnologia como um instrumento para ampliar e aperfeiçoar o conhecimento da área em questão. O uso das TICs causa interação entre professores e alunos, fazendo uma troca de informações e experiências. Permite que os alunos tenham maior autonomia, principalmente, na educação a distância (EaD) que elimina as barreiras geográficas e do tempo na formação profissional. É importante que no ambiente virtual seja proposto problemas, apresentando desafios estimulando a interação e a ajuda recíproca entre os alunos.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

As inovações tecnológicas tem forte influência na educação seja nos cursos presenciais como nos cursos à distância, contudo no presente estudo abordamos sua influência nos cursos de educação a distância buscando somar com trabalhos e pesquisas que consolidem os profissionais para a sensibilização de mediações pedagógicas do uso das tecnologias no contexto da educação a distância (EaD), a fim de reunir esses conhecimentos e apresentar questões referentes as necessidades atuais, que inclui desde os aparatos tecnológicos utilizados na educação, práticas pedagógicas utilizadas, práticas sociais de linguagem e metodologia, todas voltadas para educação a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Rommel M. (Org.). *Ambientes virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BELLONI, Maria Luísa. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação & Sociedade*, Campinas: CED-ES, 1998.

BRASIL. *Decreto 5622/96 de 19 de dezembro de 2005 em:*

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>.

BRUM, Larissa Cristina Cruz. *Normose na sociedade em rede: paradoxos diante do fluxo informacional*. 2009. Dissertação (de mestrado). – UENF, Rio de Janeiro.

CARVALHO, Ana Beatriz. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem In: *18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN*. Maceió, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Apresentação. In: *Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, Lei 9.394/96*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOULART, Raquel Barreto et al. (Orgs.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando política e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

GUEDES, Gildásio. *Introdução à educação a distância*. Teresina: Edufpi, 2007.

HANSEN, João Adolfo. *Ratio studiorum* e política católica ibérica no século XVII. In: VIDAL, Diana G.; HILSDORF, Maria Lúcia S. (Orgs.). *Tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001.

JENSEN, C. et al. *The Effect of Communication Modality on Cooperation in Online Environments*. Redmond: Microsoft Research, 1999.

KENSKI, Vani. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

LEOPOLDO, Luís Paulo. *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002.

LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. *Professores e aprendizes na Web: a educação na era da internet*. Organização edição: Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.

_____; MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1996

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 4a. ed. Campinas: Pontes, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Comunicação e novas tecnologias*. Campos dos Goytacazes: FAFIC, 2003.

_____; GOMES, Maria Lucia Moreira. *Educação e ciberespaço*. 1. ed. Brasília: Usina de Letras, 2009.

SCHEER, S. Multimeios em EaD. In _____. *Educação à distância: um debate multidisciplinar*. Curitiba: UFPR, 1999.

VEIGA, Cynthia. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Mirian Lucia. *O consócio CEDERJ e o papel da UENF na promoção de políticas de formação de professores: educação a distância na perspectiva de inclusão social*. Campos dos Goytacazes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.